FUNDAÇÃO renova

boletim nº 23 - junho de 2024

VOZ DO RIO DOCE

Informativo sobre a reparação e compensação dos impactos causados pelo rompimento da barragem de Fundão em Belo Oriente, Naque, Periquito, Alpercata, Governador Valadares, Tumiritinga, Galiléia e Conselheiro Pena

Foto: Mayra Castro

Siga a reparação

CONFIRA O REPASSE DE RECURSOS PARA O PODER PÚBLICO

Por meio da **Agenda Integrada**, a Fundação Renova destinou cerca de R$ 830 milhões para investimentos em educação, infraestrutura e saúde em 39 municípios de Minas e Espírito Santo que pertencem à região impactada pelo rompimento da barragem de Fundão.

A Renova repassou integralmente esse recurso para as contas judiciais dos municípios e estados definidos no acordo da Agenda Integrada. O Judiciário liberou o dinheiro para todos entre junho e setembro de 2023. Desde então, **as prefeituras e governos estaduais são os responsáveis por executar as obras e projetos, e a Justiça por fiscalizar.**

Em Valadares, o município recebeu R$ 75,3 milhões que devem ser usados para a estruturação do Hospital Regional. O recurso é gerido pelo governo do estado de Minas e destinado à segunda etapa da obra, incluindo a aquisição de equipamentos para o hospital.

A agenda é um conjunto de ações e projetos compensatórios, resultado de um acordo entre a Fundação Renova, os governos de Minas Gerais e Espírito Santo, com a participação de prefeituras dos 40 municípios atingidos e o Judiciário. Ela é diferente dos 42 programas socioambientais e socioeconômicos – os chamados PGs, que contam com recursos próprios para suas atuações.

O governo de Minas e os municípios receberam as seguintes verbas para investir em:

Educação:

R$ 178,3 milhões para aquisição de equipamentos e veículos, obras e modernização das salas de informática e laboratórios de escolas das redes estaduais e municipais (no Médio, R$ 30 milhões foram destinados para 30 escolas municipais de Alpercata, Belo Oriente, Conselheiro Pena, Galilleia, GV, Naque, Periquito e Tumiritinga).

Infraestrutura:

R$ 12,2 milhões para implantação do Distrito Industrial no município de Rio Doce para diversificar a economia e promover geração de emprego.

R$ 140 milhões para obras de estruturação de trechos rodoviários da MG-760, entre a BR-262 e São José do Goiabal–Cava Grande, que conecta o Vale do Rio Doce à Zona da Mata mineira, e a MG-900 para acesso ao Parque Estadual do Rio Doce (Bispo).

CUIDADOS COM A BACIA DO RIO DOCE

As ações para a reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão envolvem os ciclos de vida da natureza.

É o caso do plantio de sementes e mudas, que vão precisar de alguns anos para se transformarem em árvores.

Clique nos links a seguir para acompanhar mais materiais sobre o resultado dessas ações.

Oficinas para crianças, capacitação de professores e formação de agentes ambientais com o projeto Ciência Cidadã, para as comunidades atingidas participarem do monitoramento das águas e dos organismos aquáticos e terrestres.

Saiba mais: **Clique aqui**

Imagem capturada do vídeo do Ciência Cidadã no Youtube

O plantio de mudas envolve os produtores rurais da bacia para recuperar a vegetação nativa e também proteger as nascentes em suas propriedades. Essas ações aumentam a quantidade e qualidade da água no solo, que pode ser usada nas plantações, no trato dos animas e ainda volta para os rios.

Saiba mais na matéria a seguir sobre restauração florestal.

Foto: Matheus Fontes / Mos Audiovisu

Para conservar a biodiversidade terrestre, ou seja, os seres que vivem fora dos rios, é feito o monitoramento da fauna e flora, ações de conscientização sobre o uso da água e da terra, além de pesquisas para conhecer as espécies ameaçadas na bacia.

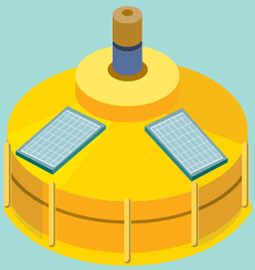
ias Visuais

Saiba mais: **Clique aqui**

Foto: NITRO Histor

Pesquisadores de diferentes instituições navegaram pelos rios e visitaram florestas da bacia para entender os efeitos do rompimento para as plantas, mamíferos, répteis, aves, insetos, peixes e outros seres aquáticos. Com esses estudos, foi possível desenvolver ações como o mapeamento de áreas prioritárias para a restauração florestal e para a preservação de espécies ameaçadas.

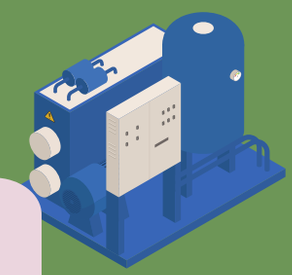
O monitoramento constante da qualidade e quantidade da água bruta (não tratada) do Rio Doce e das lagoas é publicado em um site público, com linguagem simples e explicação sobre os dados.



Saiba mais: **Clique aqui**

Fotos: Fundação Renova

A construção e readequação das estações de tratamento de água e de esgoto em cidades da bacia do Rio Doce ajudam a melhorar a saúde do rio e qualidade da água. Também é oferecido apoio técnico e capacitação para as ações de tratamento de esgoto e resíduos.



CONHECENDO COMO É A RESTAURAÇÃO FLORESTAL

O grupo de comunicação que ajuda a produzir o Voz do Rio Doce, formado por moradores voluntários do Médio, percorreu os diversos locais que integram o projeto Rede de Sementes e Mudas da bacia do Rio Doce.

As ações tem o objetivo de fornecer sementes e mudas para a restauração, melhorar a disponibilidade da água e regular a vazão dos rios que formam o Doce.

Confira o caminho das sementes e mudas antes de virarem árvores:

01.

A aldeia Geru Tucunã Pataxó, no distrito de Felicina, em Açucena, é uma das comunidades que fazem parte dos coletores de sementes. Elas são usadas para o reflorestamento e para a confecção de peças de artesanato.

Núcleos de Colheita: formado por moradores de diferentes regiões, que após treinamento e assistência técnica, coletam, classificam e fazem a limpeza das sementes. A equipe Renova avalia a qualidade das sementes, pesa e apresenta os valores a serem pagos conforme lista de preços.

02.

Casa de Sementes: aqui, as sementes são armazenadas com controle de temperatura, umidade e luminosidade, garantindo a sua qualidade.

Fotos 02 e 03: Mayra Castro

03.

Laboratório: local para avaliar a qualidade das sementes para garantir uma boa germinação nos viveiros e nos locais onde será feito o plantio das novas árvores.

Foto: Roberto Sôlha

04.

Viveiro: lugar onde as sementes crescem até virarem mudas para serem plantadas em nascentes e áreas que precisam de recuperação.

No Viveiro Agromig, em GV, são cultivadas mais de 60 espécies nativas da Mata Atlântica, usadas para recuperar as florestas da bacia do Rio Doce. O viveiro utiliza processos sustentáveis para o plantio, como o "paper", que são mudas envoltas em papel biodegradável, ou seja, que se decompõe naturalmente e não polui o meio ambiente.

05.

Áreas de Reflorestamento:

ndação Renova

esse é o nome dado às regiões específicas ao longo da bacia do Rio Doce, de Minas Gerais ao Espírito Santo, que recebem as mudas e sementes. Podem ser propriedades rurais particulares, em áreas de topos de morros ou em margens dos rios, por exemplo.

Fotos 01 e 05: Fu

Ver de perto a tecnologia empregada, tanto na Casa de Sementes quanto no viveiro, foi essencial para entender que é possível alcançar os objetivos do projeto”, diz Remi Junior, de Alpercata, que participou da visita.

Na sequência, o roteiro seguiu para uma das propriedades que fazem parte da Rede de Sementes e Mudas.

Lá, o processo do reflorestamento faz uso de:

- cercamento para proteger e recuperar nascentes;
- construção de barraginha: estrutura simples em forma de barragem para captar e armazenar água da chuva, ajudando que ela infiltre no solo;
- uma mini Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) para tratar o esgoto doméstico antes de ser descartado no meio ambiente.

Na propriedade, me chamou a atenção o esforço necessário para recuperar as nascentes. Com a orientação correta, é possível fazer muita diferença para contribuir com a natureza”, observa Neuzeli Araújo, moradora de Periquito.

A restauração faz parte do PG 25 - Revegetação, Enrocamentos e Outros Métodos, PG 26 - Recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Recargas Hídricas e PG 27 - Programa de Recuperação de Nascentes.

APRENDA MAIS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Continuamos com as sugestões de conteúdos para te ajudar com as finanças. Para quem gosta de aula presencial, estão abertas as inscrições para o curso “Com as contas em dia”, oferecido em Valadares, no campus da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV).

O objetivo é ensinar às pessoas da comunidade como equilibrar os gastos por meio de conceitos básicos de planejamento. Para participar, entre em contato pelo Instagram do projeto, que também faz palestras para estudantes do Ensino Médio e outras atividades sobre o tema. Saiba mais em **@edufinanceiraufjfgv**

Se você preferir estudar online, uma opção é o curso “Gestão de Finanças Pessoais”. Desenvolvido pelo Banco Central do Brasil, ele permite estudar assuntos como Orçamento Pessoal e Familiar, Consumo Planejado e a Nossa Relação com o Dinheiro. O acesso é gratuito pelo site **escolavirtual.gov.br/curso/170**

E tem também a cartilha “Contas na Ponta do Lápis”, com orientações práticas para cuidar do seu dinheiro.

Para acessar, clique aqui.

CONFIRA OS APROVADOS NO MULTIPLICA RIO DOCE

O Multiplica Rio Doce divulgou a lista dos aprovados deste ano, que pode ser conferida no site **multiplicariodoce.com.br**

A iniciativa oferece recurso financeiro para projetos que buscam gerar trabalho e renda nos municípios da bacia do Rio Doce.

Os selecionados também recebem mentorias e acompanhamento para melhorar seus produtos, serviços ou a própria administração do empreendimento.

O Multiplica Rio Doce é uma ação do PG 18 – Desenvolvimento e Diversificação Econômica, em parceria com o IEBT Innovation.

Vem aí a 6ª edição do Festival Diversidade

A Praça dos Pioneiros, no Centro de Valadares, será palco do evento no dia 16 de junho, a partir das 15h.

Esta edição vai dar foco às artistas femininas, com apresentações de MC Dora, Erika Timóteo e Rafa Afronta, Grazzi Lopes e Tati Meira, entre outras.

O festival também terá show da banda de MPB Mina Flor, batalha de rap e atrações circenses, além de praça de alimentação e feira de artesanato.

O evento é apoiado pela 3ª Edição do Edital Doce e a programação pode ser conferida no perfil do Instagram:
@festivaldiversidadegv

Foto: Brian Lopes Honório

FUNDAÇÃO renova

Coordenação:
Marcela Lacerda
Jornalista Responsável:
Flávia Rios - 03016 JP
Reportagem:
Deborah Castro, Michelle Borges e Roberto Sôlha
Diagramação:
Rede Comunicação de Resultado
Projeto Gráfico:
Coletivo É!

O Voz do Rio Doce também está disponível online! Acesse todas edições no **site da Fundação Renova.**

Central de Relacionamento
0800 031 2303

ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717

fundacaorenova.org
/fale-conosco

CIA Belo Oriente (Cachoeira Escura):
Rua Monteiro Lobato, 557, Alex Muller

CIA Naque:
Rua Dorcelino, 474, Centro

CIA Periquito (Pedra Corrida):
Av. Francisco Silveira Filho, 287, Casa A

CIA Governador Valadares:
Rua Treze de Maio, 971, São Paulo

Voz do Rio Doce! O nome do boletim é uma sugestão do Grupo de Comunicação, que contribui com as pautas do informativo e é composto por pessoas dos diferentes municípios que formam o território do Médio Rio Doce. Esse nome, escolhido por unanimidade pelo Grupo, simboliza o propósito do boletim: trazer as diferentes vozes sobre a reparação do Rio Doce por meio de histórias locais. Acompanhe e fique por dentro do que acontece na região. Quer receber o boletim Voz do Rio Doce? Entre em contato pelo e-mail comunicacao@fundacaorenova.org ou vá ao Centro de Informação e Atendimento da sua cidade.